

ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Keila Maria Carvalho Martins¹, Silvana Freires da Costa², Paulo Henrique Alexandre de Paula³, Kélvia Maria Tomais de Souza⁴, Antonia Rodrigues Santana⁵

¹ Centro Universitário INTA - UNINTA, (keilamcm@gmail.com)

² Centro Universitário INTA - UNINTA, (silvanafreires@hotmail.com)

³ Centro Universitário INTA - UNINTA, (paulohed@gmail.com)

⁴ Santa Casa de Misericórdia de Sobral - SCMS, (kelvia@stacasa.com.br)

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, (toinhasantana28@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Analisar a assistência técnica de enfermagem no Centro de Material de esterilização em um Hospital na Zona Norte do Estado do Ceará. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, realizada na Central de material de esterilização de um Hospital na Zona Norte do Estado do Ceará. Teve como participantes do estudo 12 técnicos de enfermagem. Foi utilizado um instrumento validado de Graziano et al. em 2009, contendo 25 perguntas. Os dados quantitativos coletados foram apresentados por meio quadros, possibilitando análise estatística descritiva. Entretanto, no que se refere aos dados qualitativos, os mesmos foram analisados de acordo com a Análise Temática de Minayo. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer substanciado de Nº 3.390.524.

Resultados: Em relação à classificação da CME, 100% classificaram como classe II, que realiza processamento de artigos críticos e semi-críticos e não críticos. Na análise do sistema de processamento de materiais, 100% das respostas foram obtidas satisfatórias, pois a CME funciona como centralizada, atendendo a todos os serviços e estabelecimento assistencial de saúde. Em relação ao Procedimento Operacional Padrão (POP), 100% afirma que o mesmo está disponível aos profissionais e está em local de bom acesso para todos. Quanto à atualização do POP 100% relataram está atualizado. **Conclusão:** Enfatiza-se que é possível identificar a grande importância da CME na assistência e segurança do cuidado, pois é seu produto final, o material esterilizado, é parte fundamental para realização de diversos procedimentos, sendo eles cirúrgicos ou não.

Palavras-chave: Instrumentais Críticos; Artigos semicríticos; Biossegurança, Esterilização

Área Temática: Tema Livre

Modalidade: Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a preocupação com a segurança do paciente tornou-se assunto prioritário na área da saúde. Assim, o desenvolvimento de estratégias no setor Centro de Material e

Esterilização (CME) depende do conhecimento do conjunto de normas e regulamentos, estes mantêm o funcionamento dos estabelecimentos de Saúde na elaboração de planos locais de qualidade e segurança do paciente, com ações monitoradas por indicadores inseridos em procedimentos que estejam esclarecidos em protocolos como o POP (Procedimento operacional padrão) e nas diretrizes clínicas, para assim garantir a segurança do paciente e evitar possíveis eventos adversos que provoquem consequências graves a saúde do paciente (BRASIL, 2014).

O Centro de Material e Esterilização (CME) é definido como uma unidade funcional de apoio técnico, destinada ao reprocessamento de produtos para a saúde, com existência obrigatória quando houver “centros cirúrgico, obstétrico e/ou ambulatorial, hemodinâmica, emergência de alta complexidade e urgência, podendo se localizar fora do estabelecimento de assistência à saúde (ANVISA, 2012).

Acresce que o CME se responsabilizava apenas pela esterilização dos produtos para a saúde; as etapas de limpeza, preparo e acondicionamento desses produtos eram realizadas pela equipe de enfermagem das próprias unidades de internação do hospital, o que se denominava CME parcialmente centralizado. Já nas últimas décadas do século XX, frente ao avanço tecnológico, surgem produtos para a saúde cada vez mais complexos e com isso a necessidade de aprimoramento das técnicas, onde o CME passa a centralizar todas as etapas em um local único e adequado para o reprocessamento desses produtos, assim como pessoal qualificado e com supervisão de um enfermeiro (SOBECC, 2017; LEITE, 2017).

É um setor com fornecimento de um produto essencial para a vida humana: produtos para saúde esterilizados. Caracteriza-se como um setor de cuidados indiretos que instrumentaliza a assistência prestada não só pela equipe de Enfermagem, mas também por outros profissionais da área da saúde (VASCONCELOS; COSTA; CAMPELO, 2015).

Desta forma, não se deve limitar o intuito desse setor somente à limpeza, preparação, esterilização, armazenagem e distribuição dos materiais. Mas sim ter essa unidade com uma visão mais ampla, incluindo as atividades de previsão e provisão de materiais o controle de todos os procedimentos realizados no Centro, bem como as responsabilidades na segurança dos funcionários que ali atuam, e dos clientes fins dos serviços prestados por aquele (CARVALHO, 2015).

As atividades técnico-administrativas realizadas no CME, que também fazem parte do rol de responsabilidades dos colaboradores desse setor principalmente do enfermeiro. Assim, inclui-se como responsabilidades dos funcionários dos CME: planejamento, organização, coordenação, orientação e supervisão de todas as atividades realizadas no setor, de realização de escalas, treinamento e educação continuada (CARVALHO, 2015).

É essencial que o enfermeiro atuante no CME trabalhe junto com a equipe de enfermagem para redução das causas de retrabalho relacionadas aos produtos vencidos e resíduos orgânicos pós-esterilização. Com isso, pode-se criar estratégias para gerenciamento de custos, como conhecer os fatores que impactam no aumento de gastos relacionados à unidade funcional (ALVIM; SOUZA 2018).

Logo, o processo de trabalho transforma os serviços de saúde, para isso, os profissionais envolvidos (assistentes e gerentes) não devem medir esforços para construção de uma gestão de processo qualificada através de aprimoramento profissional, inserção de tecnologias e monitoramento da produtividade e desempenho (BUSATO, 2017).

Não obstante, esta pesquisa investigou a seguinte questão. Qual a assistência técnica de enfermagem na central de material de esterilização?

À vista disso, a pesquisa torna-se relevante para profissionais da saúde com o propósito de contribuir para uma melhor assistência prestada ao cliente e para o hospital o usuário proporcionar segurança do paciente no que se refere às IRAS, infecções relacionada a Assistência à saúde, ter pessoas qualificadas para consequentemente obter a redução de gastos e envolvendo a comunidade científica, aperfeiçoando mais conhecimentos.

Diante do apresentado, esta pesquisa teve como objetivo analisar a assistência técnica de enfermagem no Centro de Material de esterilização em um Hospital na Zona Norte do Estado do Ceará.

2 MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa por melhor adequar e alcançar os objetivos propostos. A pesquisa foi realizada na Central de material de esterilização de um Hospital na Zona Norte do Estado do Ceará. O hospital presta assistência médico-hospitalar de média e alta complexidade aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo também campo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. É um hospital de grande porte, que abrange 55 municípios, situado na cidade de Sobral. Dessa forma, a coleta de informações foi coletada no mês de junho de 2019, após a aprovação do Projeto em Comitê de Ética (CEP).

Os participantes do estudo foram com 12 técnicos de enfermagem divididos entre turnos. Os critérios de inclusão foram: estar lotado no CME e presentes no setor nos dias destinados para a coleta de dados. Os critérios de exclusão foram: a ausência dos profissionais que estavam de licença maternidade, férias, atestado médico.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado um Instrumento validado de Graziano et al. (2009) contendo 25 perguntas. A avaliação do Processo de trabalho e Controle da Qualidade, foi subdividida em: condições organizacionais, recursos humanos, segurança do trabalhador.

Os dados quantitativos coletados foram apresentados por meio quadros, possibilitando análise estatística descritiva. Entretanto, no que se refere aos dados qualitativos, os mesmos foram analisados de acordo com a Análise Temática de Minayo (2010).

Esta Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com a certificação para a Apreciação Ética (CAAE) nº 14280319.0.0000.8133 e parecer substanciado de nº 3.390.524.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados na pesquisa, o questionário foi colocado e apresentado em um instrumento de coleta de dados em forma de quadro, cujo mesmo traz perguntas e respostas diretas (Sim e não). Foram selecionadas 25 questões que permitiram evidenciar respostas dos profissionais de enfermagem.

Quadro 1- Instrumento de coleta de dados que permitiram evidenciar respostas dos profissionais de enfermagem

Continua.

Condições organizacionais	Sim	Não
1. A CME é Classificada como Classe II?	12	-
2.Sistema de Processamento é Centralizado?	12	-
3.Realiza mais de 500 cirurgias/mês, possui um Comitê de Processamento de Produtos para Saúde?	12	-
4.Todos os produtos para a saúde processados possuem registro na Anvisa. Se não, quais não possuem?	12	-
5.Todos os produtos para a saúde classificados como críticos são submetidos à esterilização após limpeza?	12	-
6.Todos os produtos para saúde classificados como semi-crítico são submetidos no mínimo à desinfecção de alto nível após limpeza?	11	1

Quadro 1- Instrumento de coleta de dados que permitiram evidenciar respostas dos profissionais de enfermagem

Continuação.

Condições organizacionais	Sim	Não
7.Todos os produtos para saúde utilizados na assistência ventilatória, anestesia e inaloterapia são submetidos no mínimo à desinfecção de nível intermediário após a limpeza?	11	1
8.Todos os produtos para saúde utilizados na assistência ventilatória, anestesia e inaloterapia não são submetidos à desinfecção química líquida com saneantes a base de aldeídos?	4	8
9.Os produtos para saúde classificados como não críticos são submetidos no mínimo ao processo de limpeza?	12	-
10. O processamento de produtos segue um fluxo direcionado da área suja para área limpa?	12	-
11. Possui documento/rotina escrita estabelecendo que os produtos para a saúde que não pertençam ao serviço (os consignados e os de propriedade do cirurgião), e que necessitam de processamento devem obedecer as normas da CME?	12	-
12.Possui Procedimento Operacional Padrão (POP)?	12	-
13.O POP está disponível aos funcionários do setor?	12	-
14.O POP está atualizado? Considerar atualizado o POP quando o período de revisão for igual ou inferior a 1 ano	12	-
15.A documentação garante a rastreabilidade de cada lote processados?	11	1
16.Realiza o reprocessamento de artigos de uso único?	6	6
17.Possui protocolo de reprocessamento de artigos de uso único?	5	7

Quadro 1- Instrumento de coleta de dados que permitiram evidenciar respostas dos profissionais de enfermagem

Conclusão.

Condições organizacionais	Sim	Não
Recursos humanos		
18. Atuem na CME apenas profissionais cujas atividades estão regulamentadas pelo seu conselho de classe?	10	2
19. Possui Responsável Técnico?	12	-
20. O Responsável Técnico atua exclusivamente no setor?	12	-
21. Os profissionais do setor recebem capacitação periódica específica nos seguintes temas: Classificação de produtos para saúde. Conceitos básicos de microbiologia. Transporte de produtos contaminados. Processo de limpeza, desinfecção, preparo, inspeção, acondicionamento, embalagens, esterilização, funcionamento dos equipamentos existentes. Monitoramento de processos: indicadores químicos, biológicos e físicos. Rastreabilidade. Manutenção da esterilidade do produto.	12	-
22. Se sim, último registro em	12	
Segurança do trabalhador		
23. O trabalhador utiliza vestimenta privativa, touca e calçado fechado em todas as áreas técnicas e restritas?	12	
24. Os trabalhadores utilizam luvas de proteção térmica durante a descarga de secadoras e termo desinfetadoras e carga e descarga da(s) autoclave(s)?		12
25. Possui todos os EPIs?	12	

Fonte: Carvalho et al., 2020.

Em relação à classificação da CME, 12 (100%) classificaram como classe II, que realiza processamento de artigos críticos e semi-críticos e não críticos. Na análise do sistema de processamento de materiais, 12 (100%) das respostas foram obtidas satisfatórias, pois a CME funciona como centralizada, atendendo a todos os serviços e estabelecimento assistencial de

saúde. De acordo com a quantidade de cirurgias realizadas por mês no hospital, 12(100%) responderam que possui comitê de processamento de (PPS) produtos para saúde.

Em relação aos produtos classificados como críticos 12(100%), responderam que são produtos para saúde utilizados em procedimentos invasivos e precisa submeter à esterilização após a limpeza. Foi evidenciado que todos os produtos para saúde semi-críticos, que não entram em contato com a pele íntegra ou mucosas íntegras colonizadas, são submetidos, ao mínimo, a desinfecção de alto nível após limpeza. 11(91,6%) e 1(8,3%) não são submetidos à desinfecção de alto nível e 2 (16,6%) foi identificado que no CME é esterilizado em formaldeído.

Segundo Silva (2018) todos os produtos para a saúde classificados como críticos são submetidos à esterilização após a limpeza. A segurança do cuidado e o preparo de quem o realiza, inclui o recebimento, limpeza, conferência, preparo, esterilização, acondicionamento (critérios de guarda e estocagem), além de cuidados em sua distribuição às unidades consumidoras.

Quanto aos produtos para saúde utilizados na assistência ventilatória, anestesia e inalatória 11(16,6%) respondeu que são no mínimo feita a desinfecção de nível intermediário após limpeza, 1(8,3%) respondeu que não é realizado a desinfecção de nível intermediário. E com análise aos produtos para saúde utilizados na assistência ventilatória, anestesia e inalatória, não são submetidos à desinfecção química líquida saneantes a base de aldeídos. Assim, 4(33,3%) responderam que era submetida, 8(66,6%) responderam que não são submetidos, pois é proibida a base de aldeídos.

A diversificação dos artigos de assistência ventilatória é muito abrangente e, por isso, sugere-se a definição do melhor processo para cada tipo de artigo. Considera-se, o material de constituição dos mesmos e, principalmente, a escolha do processo que assegurará a qualidade da assistência e a segurança do paciente contra o risco de aquisição de IRAS (GUIMARÃES, 2016).

Sobre os produtos para saúde classificados como não críticos, 12(100%) responderam que é feita o processo de limpeza de baixo nível. Por sua vez, em relação ao processamento de produtos, segue o fluxo para saúde sobre o direcionamento da área suja para a limpa, onde 12(100%) responderam que não pode haver cruzamento da área limpa pra a suja. Ressalta-se que 12(100%) falaram que os produtos para a saúde, que não pertence ao serviço (consignados), possuem documentos e registro obedecendo às normas do CME.

Em relação ao Procedimento Operacional Padrão (POP), 12(100%) está disponível aos profissionais e está em local de bom acesso para todos. Quanto à atualização do POP Procedimento Operacional Padrão 12(100%) relataram está atualizado.

Os POPs são as ferramentas utilizadas no gerenciamento dos cuidados com os produtos para saúde, uniformizando as ações e condutas dos profissionais, relativas aos processos de trabalho que devem ser realizados nas unidades consumidoras. Mas que precisam ser alvo de vigilância, tanto do enfermeiro de CME como dos gerentes das unidades, para que sigam os parâmetros de qualidade esperados em toda a instituição (ANVISA, 2012).

Sobre o processo de documentação que garante a rastreabilidade dos lotes, 11(91,1%) responderam estar documentada de forma a garantir a rastreabilidade de cada lote processado, e 1(8,3%) respondeu que não está documentada. Quanto ao reprocessamento de artigos de uso único, 6(50%) responderam que realizam reprocessamento, alguns produtos para a saúde podem ser reprocessado mais de uma vez, em condições de segurança 6(50%) responderam que não realiza reprocessamento de artigos de uso único. Sobre o protocolo de reprocessamento de artigos de uso único, 5(41,6) responderam que existem, e tudo está de acordo com a norma do setor e da Anvisa, e 7(58%) responderam que não existem protocolo.

Destaca-se que neste estudo, 11(91,1%) dos profissionais responderam que atuam somente na área de suas atividades regulamentadas pelo conselho de classe e 1(8,3%) responderam que não atua somente na área. Em relação ao responsável técnico, 10(83,3%) dos profissionais responderam que são responsáveis em orientar as unidades sobre os produtos de saúde, de transporte e armazenamento e 2(16,6%) dos profissionais responderam que não.

Em relação ao técnico de enfermagem do setor 12(100%) dos profissionais responderam que ele atua somente no setor. Dados apontam que 12(100%) dos técnicos receberam capacitação periódica específica da CME. Todos os 12(100%) dos profissionais responderam de forma positiva sobre a capacitação periódica, sendo que 3(25%) afirmaram em maio de 2019 e 1 (8,3%) em junho de 2019.

Complementa-se que os 12(100%) dos profissionais responderam que o trabalhador utiliza vestimenta privativa, touca máscara e calçado fechado em todas as áreas técnicas. Entretanto, as luvas de proteção térmica durante a carga e descarga de autoclave não são utilizadas pelos 12(100%). Em relação aos EPIs, 12(100%) dos profissionais responderam que possuem todos os EPIs necessários.

Considerando que a equipe de Enfermagem necessita de atenção especial no que se refere à sua segurança e ao bem-estar no trabalho, os profissionais de CME estão expostos aos riscos ocupacionais no desenvolver de suas atividades laborais. Nesse contexto, almejando a manutenção da saúde do trabalhador, em especial ao uso dos EPIs, que são primordiais nesse setor (LACORTE; OLIVEIRA, 2017).

4 CONCLUSÃO

A conquista da visibilidade pode ser alcançada por meio de estratégias que, em sua maioria, são simples, evidenciando, a necessidade de engajamento dos próprios enfermeiros e dos técnicos de enfermagem da CME para se fazerem perceber e modificarem a imagem do setor. Desse modo, é possível alcançar reconhecimento e apoio institucional, visando não apenas ao bom desempenho do trabalho de toda equipe, mas também promovendo mudanças no modo de se perceber uma área da enfermagem ainda pouco visível, apesar de essencial para as atividades realizadas no hospital.

Para que o paciente não seja acarretado de consequências graves à saúde, é de suma importância que os profissionais do CME sigam corretamente suas funções e orientações, bem como aquelas que constam nos protocolos, como o POP, para evitar erros nas etapas de processamento sem concluir uma adequada esterilização ou até danificar alguns equipamentos.

Assim, mediante os dados colhidos, tem-se que para assegurar a qualidade e segurança do processamento, é indispensável às condições organizacionais e recursos humanos adequados à segurança do trabalhador. Dado o exposto, enfatiza-se também que é possível identificar a grande importância da CME na assistência e segurança do cuidado, pois é seu produto final, o material esterilizado, é parte fundamental para realização de diversos procedimentos, sendo eles cirúrgicos ou não.

REFERENCIAS

ALVIM, A.L.S; SOUSA, K.F. Processamento de artigos para Terapia Ventilatória Revisão da literatura Nacional. **Rev. SOBeCC**, São Paulo. Jan./Mar. 23(1): 3- 6, 2018.

ANVISA. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde**; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância 40 p. Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BUSATO, I.M.S. **Planejamento estratégico em saúde** [livro eletrônico]. Curitiba: Inter Saberes, p. 112-114, 2017.

CARVALHO, R. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Barueri: Manole, 2015.

GUIMARÃES, M.P et al. Processamento de Artigos para a Saúde: Boas Práticas como Garantia de Qualidade. **Enfermagem Revista**, 2016.

LACCORT, A.A; OLIVEIRA, G.B. A importância do trabalho em equipe no contexto da enfermagem. **Revista UNINGÁ Review**, v.29, n.3, p.06-10 (Jan – Mar) 2017.

SILVA, A.C; AGUIAR, B.G.C. O enfermeiro na Central de Material e Esterilização: uma visão das unidades consumidoras. **Revista de Enfermagem** da UERJ. 2018.

SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica. **Práticas Recomendadas**. 7ª Ed. São Paulo: Manole. 2017.

VASCONCELOS, G. A; COSTA, M. R.; CAMPELO, D. C. C. A. **Conhecimento da equipe de Enfermagem de uma central de material sobre reprocessamento de artigos de uso único**. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 15, n. 2, 2015.